

Do Clube da Terceira Idade à Universidade Aberta à Pessoa Idosa:

a UFV na promoção do envelhecimento ativo e saudável

número

89



**Andréia Queiroz Ribeiro
Renato Pereira da Silva
Simone Martins**

**Luciene Fátima Fernandes Almeida
Joice da Silva Castro**

**Silvia Maria Magalhães Costa
Hilda Simone Henriques Coelho
Carolina Araújo dos Santos
Wederson Candido Oliveira
Glauco Rodrigues**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Reitor

Demetrius David da Silva

Vice-Reitora

Rejane Nascentes

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

José Ambrósio Ferreira Neto

Assessora Especial da Divisão de Extensão

Fabiana Cristina Silveira Alves de Melo

Chefe da Divisão de Extensão

Frederico Gonçalves de Castro Cabral

Área de Difusão de Tecnologia

Ivani Soleira Gomes, Natália Moura Proença da Silva

Revisão Textual

Edir Barbosa

Diagramação

Frederico Fontes

**Ficha catalográfica elaborada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa -
Campus Viçosa**

D631 Do Clube da Terceira Idade à Universidade Aberta da Pessoa
2023 Idosa [recurso eletrônico] : a UFV na promoção do
envelhecimento ativo e saudável / Andréia Queiroz Ribeiro ...
[et al]. -- Viçosa, MG : UFV, 2023.
1 folheto eletrônico (44 p.) : il. -- (Boletim de Extensão,
ISSN 1415-692X ; n. 89).

Disponível em: <https://pec.ufv.br/boletins-de-extensao>
Bibliografia: p. 37-44.

1. Idosos – Educação – Viçosa (MG). 2. Universidade Aberta da Pessoa Idosa. I. Ribeiro, Andréia Queiroz, 1973-. II. Silva, Renato Pereira da, 1977-. III. Martins, Simone, 1969-. IV. Almeida, Luciene de Fátima Fernandes, 1988-. V. Castro, Joice da Silva, 1998-. VI. Costa, Silvia Maria Magalhães, 1952-. VII. Coelho, Hilda Simone Henriques, 1966-. VIII. Santos, Carolina Araújo dos, 1988-. IX. Oliveira, Wederson Candido, 1983-. X. Rodrigues, Glauco, 1978-. XI. Universidade Federal de Viçosa. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

CDD 22. ed. 371.8246098151

Bibliotecário responsável: Euzébio Luiz Pinto CRB-6/3317

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Boletim de Extensão

**Do Clube da Terceira Idade à Universidade
Aberta à Pessoa Idosa: a UFV na promoção do
envelhecimento ativo e saudável**

Autores:

Andréia Queiroz Ribeiro

Renato Pereira da Silva

Simone Martins

Luciene Fátima Fernandes Almeida

Joice da Silva Castro

Silvia Maria Magalhães Costa

Hilda Simone Henriques Coelho

Carolina Araújo dos Santos

Wederson Candido Oliveira

Glauco Rodrigues

Viçosa - MG
2023

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Introdução | 7 |
| A população está envelhecendo | 8 |
| Contribuições das universidades para a promoção do envelhecimento ativo e saudável | 15 |
| Do Clube da Terceira Idade até a Universidade Aberta à Pessoa Idosa da UFV: passado, presente e futuro | 18 |
| Conclusões | 36 |
| Referências | 37 |

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população e o aumento da sua expectativa de vida estão entre os acontecimentos mais relevantes deste século, porque estão trazendo, e ainda irão trazer, mudanças importantes no dia a dia das pessoas e da sociedade. Essas mudanças trazem a necessidade de um novo olhar para essa fase do desenvolvimento humano. No Brasil e no mundo, a perspectiva de uma velhice longa, podendo se estender por várias décadas, com mudanças nas leis trabalhistas e nas questões de seguridade social, bem como na composição das famílias, evidencia quanto é fundamental a criação de meios e oportunidades para que os indivíduos tenham um envelhecimento ativo e saudável (ILC-BRASIL, 2015).

Para lidar com essa realidade, que representa conquistas, mas também desafios de toda ordem, as universidades têm contribuído com novas discussões sobre o envelhecimento da população, sobre o papel das pessoas idosas na sociedade e sobre o próprio papel das universidades para a promoção da longevidade com qualidade de vida. Especialmente, essas instituições têm inserido as pessoas idosas no ambiente acadêmico – por meio da extensão, do ensino e da pesquisa – das Universidades Abertas à Pessoa Idosa (UNAPI), presentes em vários países e em acentuado crescimento no Brasil.

As UNAPI, ainda que apresentem diferenças na forma como funcionam, têm objetivos comuns, quais sejam promover a (re)inserção social, a autonomia, a independência e a qualidade de vida das pessoas idosas, com foco na promoção de educação para uma longevidade bem-sucedida (CACHIONI; TODARO, 2016).

O crescimento das UNAPI mundo afora, em sintonia com os princípios do envelhecimento ativo e com o movimento mundial das comunidades e cidades amigáveis às pessoas idosas, ampliou a discussão sobre o papel das universidades na transformação dos seus ambientes para que sejam adequados e inclusivos às pessoas que envelhecem (MONTEPARE *et al.*, 2020; O’KELLY, 2023).

No Brasil, as UNAPI funcionam, em grande maioria, como programas de extensão universitários ligados a Departamentos, Centros ou Pró-Reitorias e que oferecem diferentes atividades de atenção às pessoas idosas, inclusive atividades de educação formal e não formal, tendo como base uma educação para o envelhecimento e uma aprendizagem ao longo da vida (PALMA, 2000; OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; SILVA, 2016).

Nessa proposta, pretendemos apresentar o Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa – UNAPI-UFV, descrevendo a sua origem desde o Clube da Terceira Idade até a proposta para o seu desenvolvimento. Ao descrevermos uma trajetória que nasceu há mais de 30 anos, apresentamos as inúmeras contribuições para o envelhecimento ativo e saudável e destacamos a relevância das instituições UNAPI nas instituições de ensino superior do Brasil.

Além desta introdução, este trabalho é composto pelas seguintes seções: A população está envelhecendo; Contribuições das universidades para a promoção do envelhecimento ativo e saudável; Do Clube da Terceira Idade até a Universidade Aberta à Pessoa Idosa: passado, presente e futuro; e Conclusões.

A POPULAÇÃO ESTÁ ENVELHECENDO

O envelhecimento da população e o aumento da sua expectativa de vida representam uma das maiores conquistas da nossa sociedade, sendo resultado dos avanços científicos e tecnológicos, bem como das políticas públicas e da participação das pessoas nas questões de interesse público.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de pessoas idosas tem aumentado em todo o mundo. Em 2019, havia cerca de um bilhão de pessoas com 60 anos ou mais. Esse número irá aumentar para 1,4 bilhão até 2030 e representará cerca de 17% da

população mundial. Já em 2050 se espera que essa população chegue a 22%, ou seja, cerca de 2,5 bilhões de pessoas idosas (WHO, 2022). No entanto, esse aumento é diferente conforme a condição socioeconômica, de desigualdades sociais e de saúde dos países, tendo o processo de envelhecimento maior avanço nos países de renda alta (UNFPA, 2012).

As mulheres compõem a maior parte da população idosa, o que é conhecido como feminização do envelhecimento. No ano 2019, para cada 81 homens com 65 anos ou mais de idade havia 100 mulheres no mundo. A explicação para isso é o fato de que as mulheres estão vivendo aproximadamente cinco anos a mais que os homens, em média (UNITED NATIONS, 2020).

Essa acentuada mudança no cenário demográfico exige dos poderes públicos, das instituições públicas e da sociedade como um todo direcionarem suas atenções para as pessoas idosas. Isso porque o aumento da longevidade tem consequências importantes sobre os mais variados setores da sociedade, que vão desde a saúde, educação, trabalho, mercado financeiro, moradia e transporte até a proteção social, além dos desafios decorrentes dos novos arranjos das famílias e intergeracionais (UNFPA, 2012).

Esse conjunto de desafios requer a implementação de políticas, ações e iniciativas específicas, de forma a criar oportunidades para um envelhecimento ativo e saudável!

Nessa direção, alguns marcos políticos internacionais se destacam pela importante contribuição em chamar a atenção e propor caminhos para que as pessoas que estão envelhecendo e as que já envelheceram continuem sendo suporte para famílias e sociedades e para que tenham o direito de envelhecer aonde e como desejam, continuando a se desenvolver como indivíduos e a fazer o que é importante para elas. No quadro seguinte, apresentamos três marcos políticos internacionais: o Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde (WHO, 2015), a Década do Envelhecimento Saudável (OPAS, 2020) e o Marco Político do Envelhecimento Ativo (WHO, 2002).

| Marco Político | Proponente e ano de lançamento | Objetivos | Conceitos importantes |
|--|---|---|--|
| <p>Marco Político do Envelhecimento Ativo (WHO, 2002)</p> | <p>Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2002</p> | <p>Apresentar a discussão e formulação de planos de ação promotores de um envelhecimento saudável e ativo, a fim de romper com uma ideia de curso de vida em que a velhice seja sinônimo de incapacidade e reclusão.</p> | <p>Envelhecimento Ativo : processo de otimização das oportunidades, seja no âmbito individual ou coletivo, em saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.</p> |
| <p>Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde (WHO, 2015)</p> | <p>Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2015</p> | <p>Recomendar mudanças na maneira de formular políticas em saúde e prestar serviços de saúde às populações que estão envelhecendo.</p> | <p>Envelhecimento Saudável: processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada.</p> <p>Capacidade Funcional: resultado da interação entre a capacidade intrínseca do indivíduo e o ambiente onde ele está inserido.</p> <p>Capacidade Intrínseca: conjunto de todas as reservas físicas e mentais de que um indivíduo dispõe, para se apoiar em qualquer período da vida.</p> |
| <p>Década do Envelhecimento Saudável (OPAS, 2020)</p> | <p>Assembleia Geral das Nações Unidas em 2020</p> | <p>Descrever o plano para uma Década do Envelhecimento Saudável, 2020-2030, consistindo 10 anos de colaboração entre governos, sociedade civil, agências internacionais, equipes profissionais, universidades, meios de comunicação social e setor privado para melhorar a vida das pessoas idosas, das suas famílias e das suas comunidades.</p> | <p>Áreas de ação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mudar a forma como pensamos, sentimentos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento. - Garantir que comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas. - Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa. - Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem. |

Entre os conceitos propostos pelos marcos políticos mencionados, destacamos a capacidade intrínseca. Na Figura 1, apresentamos um esquema didático para explicar os elementos-chave do envelhecimento saudável, em que a capacidade intrínseca (raízes) interage com o ambiente (solo) e resulta na capacidade funcional (folhas e caule).

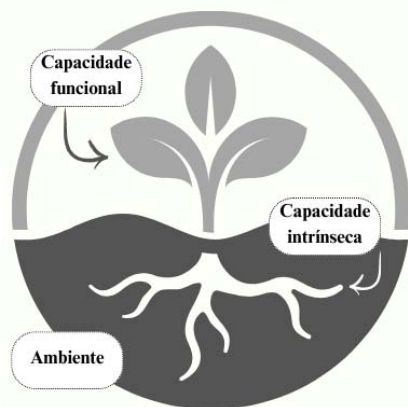


Figura 1 – Os elementos-chave do envelhecimento saudável: capacidade intrínseca, ambiente e capacidade funcional

Fonte: Adaptado de WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020.

Para entendermos a relação entre a capacidade intrínseca e o ambiente, pensemos em um indivíduo que tem determinada dificuldade para se movimentar, ou seja, uma capacidade intrínseca diminuída para a mobilidade. Desde que esse indivíduo viva em um ambiente que possibilite que ele continue a andar – seja pela presença de rampas, de barras ou, ainda, pelo acesso a um dispositivo de apoio –, ele poderá seguir participando da vida em família e em sociedade e fazendo o que considera importante para a sua qualidade de vida. Isso favorece o envelhecimento saudável.

Com base nos documentos anteriormente apresentados e nos conceitos por eles discutidos, percebemos que os ambientes precisam favorecer que as pessoas idosas e as que irão envelhecer vivam com qualidade. Isso se faz com a retirada de barreiras físicas e sociais e com a criação e implementação de políticas, sistemas, serviços, produtos

e tecnologias que possibilitam que as pessoas idosas continuem desenvolvendo suas atividades mesmo diante da perda ou diminuição de capacidade para algumas delas (OPAS, 2020). As universidades podem contribuir muito com a Década do Envelhecimento Saudável, conforme mostrado mais adiante.

E no Brasil?

No Brasil, o acelerado envelhecimento da população pode ser visualizado pelas estatísticas que apresentamos na Figura 2. No Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, realizado no ano 2000, esse número era de 14,5 milhões (8% da população total). Em 2010, a população idosa correspondia a 10,8% dos brasileiros (BRASIL, 2010), chegando próximo de 15,0% em 2020 e com projeções de 18,0% em 2030, 25,0% em 2040 e 30,0% em 2050 (UNITED NATIONS, 2022).

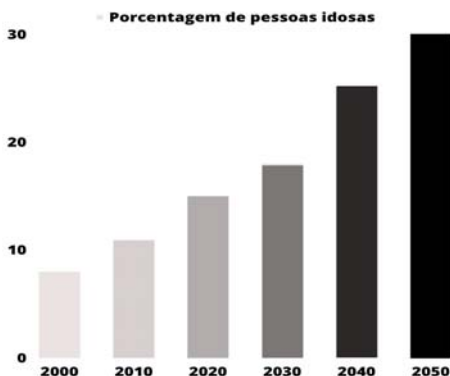


Figura 2 – Evolução da proporção de pessoas idosas no Brasil: 2000 a 2050

Fonte: Adaptado de BRASIL, 2010; UNITED NATIONS, 2022.

Em nosso país, a expectativa de vida ao nascer aumentou mais de 30 anos em menos de um século. E a expectativa de vida das pessoas idosas também tem aumentado de maneira expressiva. Isso quer dizer que um indivíduo que chegasse aos 65 anos de idade em 1940 esperaria viver em média mais 11 anos. Já quem chegasse aos 65 anos em 2019 poderia esperar viver mais quase 20 anos, em especial as mulheres (AGÊNCIA IBGE, 2020).

Estamos diante de uma verdadeira revolução da longevidade em nosso país. Por um lado, é motivo de comemoração, por outro nos apresenta um conjunto de desafios. A rápida velocidade com que vêm ocorrendo o envelhecimento da população brasileira e o aumento da expectativa de vida exige respostas de diferentes setores da sociedade, desde governos, profissionais, setores privados, meios de comunicação até instituições de ensino e pesquisa, a exemplo das universidades. É preciso garantir o direito da população ao envelhecimento com qualidade de vida.

E quando se fala em qualidade de vida da população idosa não podemos nos esquecer das desigualdades sociais que marcam o envelhecimento em nosso país. A própria expectativa de vida é diferente ao compararmos os estados brasileiros. Uma pessoa nascida no estado do Maranhão em 2019 espera viver, em média, nove anos a menos do que outra nascida em Santa Catarina nesse mesmo ano (AGÊNCIA IBGE, 2020).

Além disso, pessoas idosas com maior escolaridade, renda mais elevada e posse de plano de saúde participam com maior frequência de atividades físicas, de lazer e utilizam mais a internet do que aquelas com menor escolaridade e menor renda (SOUZA; LIMA; BARROS, 2021).

Essas diferenças importantes de qualidade de vida nas diferentes classes sociais e econômicas não podem ser ignoradas pelos governos e pela sociedade no planejamento e implementação das políticas de interesse para esse grupo.

Felizmente, no Brasil, contamos com importantes diretrizes legais voltadas para a proteção, promoção e valorização dos direitos das pessoas idosas em nosso país. Entre esses documentos legais, chamamos a atenção para a Política Nacional da Pessoa Idosa (PNPI) (BRASIL, 1994), o Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003; BRASIL, 2017; BRASIL, 2022) e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006). Eles tratam sobre direitos fundamentais e condições favoráveis para uma velhice com dignidade, saúde, proteção social, desenvolvimento humano e participação cidadã.

No conteúdo desses documentos legais apresentados no quadro seguinte, chamamos a atenção do leitor, de maneira breve, para questões centrais que tratam de como as universidades podem contribuir no contexto do envelhecimento no Brasil.

| Política | Legislação | Recomendações |
|--|--|--|
| <p>Política Nacional da Pessoa Idosa (BRASIL, 1994)</p> | <p>Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994</p> | <p>Competências dos órgãos e entidades públicos</p> <p>- Desenvolver formas de cooperação entre as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios e entre os Centros de Referência em Geriatria e Gerontologia, para treinamento de equipes interprofissionais.</p> <p>- Adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados à pessoa idosa.</p> <p>- Inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto.</p> <p>- Incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores.</p> <p>- Desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento.</p> <p>- Desenvolver programas que adotem modalidades de ensino a distância adequados às condições da pessoa idosa.</p> <p>- Apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber.</p> |
| <p>Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003;2017)</p> | <p>Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003</p> | <p>Competência do poder público</p> <p>- Criar e estimular programas de profissionalização especializada para as pessoas idosas, valorizando seus potenciais e habilidades para atividades regulares e remuneradas.</p> <p>- Apoiar a criação de universidades abertas para a terceira idade.</p> |
| <p>Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006)</p> | <p>Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006</p> | <p>Competência das instituições de ensino superior</p> <p>- Ofertar às pessoas idosas, na perspectiva de educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância.</p> <p>Objetivos a serem atingidos por meio de ações entre diferentes setores da sociedade</p> <p>- Inclusão nos currículos escolares de disciplinas que abordem o processo do envelhecimento, a desmistificação da senescência como diferente de doença ou de incapacidade, valorizando a pessoa idosa e divulgando as medidas de promoção e prevenção de saúde para todas as faixas etárias.</p> <p>- Adequação de currículos, metodologias e material didático de formação de profissionais na área da saúde, visando ao atendimento das diretrizes fixadas nessa política.</p> <p>- Incentivo à criação de Centros Colaboradores de Geriatria e Gerontologia nas instituições de ensino superior que possam atuar de forma integrada com o SUS e à capacitação de equipes multiprofissionais e interdisciplinares, visando à qualificação contínua do pessoal de saúde nas áreas de gestão, planejamento, pesquisa e assistência à pessoa idosa.</p> <p>- Discussão e readequação de currículos e programas de ensino nas instituições de ensino superior abertas para a terceira idade, consoante as diretrizes fixadas nesta política.</p> |

Ao nos atentarmos para as recomendações desses documentos legais internacionais e nacionais, fica claro que o envelhecimento é um processo contínuo e a velhice não é sinônimo de doença, improdutividade ou inutilidade, impondo afastamento e estagnação das pessoas. Ao contrário, as pessoas idosas têm grande potencial para novos aprendizados, realizações e muitas reservas inexploradas. Ainda que convivam com doenças e alguma perda da capacidade funcional, podem se sentir felizes e realizadas – o que depende das barreiras ou facilidades existentes no ambiente onde vivem. Fica clara, ainda, a importância da criação, implementação e fortalecimento de políticas públicas e de ações em distintos setores das sociedades, preferencialmente coordenadas e colaborativas, que garantam às pessoas um curso de vida de oportunidades e direitos, para que possam envelhecer com qualidade de vida. Quanto mais atuante e integrado ao seu meio social, esse público se sentirá mais realizado e representará menos ônus para a família e para os serviços sociais e de saúde (FREIRE, 2000; PADILHA, 2015).

É nesse contexto que se inserem as iniciativas e o movimento das universidades abertas às pessoas idosas ou das universidades amigáveis às pessoas idosas que buscam revelar e fortalecer as possibilidades de desenvolvimento humano em qualquer época da vida e, de modo especial, na velhice. E é nessa direção que a Universidade Federal de Viçosa caminha, conforme mais detalhes adiante.

CONTRIBUIÇÕES DAS UNIVERSIDADES PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

Em nossa sociedade, quando se pensa na palavra universidade, naturalmente vem à mente a educação, em essência pelo ensino, mas também a pesquisa e, com menor frequência, a extensão. Acreditamos

não haver dúvidas de que a principal missão da universidade é formar profissionais qualificados para contribuir com o desenvolvimento local e global, nas diferentes áreas do conhecimento. A universidade também tem como objetivo formar cidadãos comprometidos com uma sociedade mais justa e solidária com todas as idades.

As mudanças nas sociedades, decorrentes do envelhecimento da população, nos colocam diante da necessidade de pensarmos, de maneira mais sistemática, as contribuições da universidade para que as pessoas possam envelhecer “nessa sociedade mais justa e solidária com todas as idades”. Uma das formas de contribuição que vêm se fortalecendo ao longo dos anos se dá pelos **programas de universidades abertas às pessoas idosas**.

Originadas na França, por volta de 1973, as universidades abertas à terceira idade foram se disseminando pela Europa e chegaram à América Latina na década de 1980 (PALMA, 2000; OLIVEIRA; SCORTEGAGNA; SILVA, 2016). No Brasil, em 1990, a Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, SP, criou a Universidade da Terceira Idade da PUC-Campinas, baseada no modelo francês (VERAS; CALDAS, 2004). Ela foi a primeira divulgada no cenário nacional, sendo considerada um marco para a criação de novos projetos.

Com diferentes denominações (universidade aberta à terceira idade, universidade aberta à pessoa idosa, universidade da maturidade, universidade sênior, entre outras), diversas formas de trabalho e com características próprias das universidades onde estão inseridas, esses programas funcionam, na sua maioria, como programas de extensão (OLIVEIRA; OLIVEIRA; SCORTEGAGNA, 2012). Desenvolvem um papel essencial de promoção de qualidade de vida e de educação permanente, a partir de abordagem interdisciplinar em diferentes assuntos. Por exemplo: saúde e qualidade de vida; conhecimentos gerais e sociedade; cultura e cidadania; arte e lazer; conhecimentos específicos sobre o processo de envelhecimento e a pessoa idosa; e voluntariado (LIMA; NETO; SILVA, 2016). De maneira geral, cada instituição toma as próprias decisões sobre objetivos, conteúdos, estruturas, atividades e professores, e esses programas atuam a partir de recursos humanos próprios (CACHIONI; TODARO, 2016).

Apesar dessas diferenças, uma característica comum desses programas é de que a pessoa idosa é estimulada a assumir o protagonismo no seu autocuidado, no seu aprendizado e na condução da sua trajetória de vida (PADILHA, 2015). A reinserção da pessoa idosa em seu meio social, promovido pelas universidades abertas, muito contribui para o resgate de sua dignidade, redução de seu sentimento de isolamento e solidão e produção de resiliência, fundamentais para a sua qualidade de vida e bem-estar e para o envelhecimento ativo (DERHUN *et al.*, 2022; VIEIRA, 2011). Como nos lembram Costa e Santos (2018, p. 17), “nas pessoas idosas, a convivência pode ser oportunidade de prosseguimento da vida em coletividade e fator de redução de riscos e vulnerabilidades, contribuindo para a manutenção da autonomia, da independência e da melhoria de vida durante a velhice”.

A partir do ano 2010, outra iniciativa de universidades internacionais para se engajarem na promoção do envelhecimento ativo e saudável tem ganhado repercussão mundo afora. Trata-se das Universidades Amigáveis às Pessoas Idosas, que tiveram sua origem no Programa Cidades e Comunidades Amigas da Pessoa Idosa, da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2007). Como um dos resultados, em 2015 foi criada a iniciativa Rede Global das Universidades Amigáveis às Pessoas Idosas (*Age-Friendly University Global Network*) pela Universidade da cidade de Dublin, na Irlanda. Essa rede tem como objetivo reunir instituições de ensino superior comprometidas com a pauta do envelhecimento e com a inclusão das pessoas idosas no ambiente das universidades, seja para a educação superior, seja para outras oportunidades de formação, visando à aquisição de novos conhecimentos, habilidades e socialização, a fim de contribuir com a promoção da saúde e bem-estar na idade avançada (MONTEPARE *et al.*, 2020; O’KELLY, 2023).

A seguir é apresentada a trajetória da UNAPI. Uma história que se confunde com a longa trajetória do Departamento de Nutrição e Saúde da UFV na idealização, desenvolvimento e apoio a inúmeros projetos voltados para a promoção da saúde e da qualidade de vida das pessoas idosas em Viçosa, MG. Contribui também na produção

de conhecimento sobre envelhecimento, nutrição e saúde e no importante subsídio a outros departamentos da UFV, outros setores do município de Viçosa e, ainda, a órgãos estaduais e federais, com ações de pesquisa e extensão voltadas para o fortalecimento de políticas públicas para o envelhecimento ativo e saudável no país.

DO CLUBE DA TERCEIRA IDADE ATÉ A UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA DA UFV: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

No município de Viçosa, os dados do último Censo Populacional (2010) informavam uma população de 72.220 habitantes, dos quais 8.069 (11,2%) eram pessoas idosas (IBGE, 2010). A expectativa de vida ao nascer, que era de 72,1 anos de idade em 2000, passou para 78 em 2010 (ATLAS BRASIL, 2010).

As características do processo de envelhecimento e as condições de vida da população idosa no município têm sido investigadas pelo Departamento de Nutrição e Saúde e por outros departamentos da UFV desde a década de 1990. O infográfico (Figura 3) apresenta os principais resultados de uma grande pesquisa sobre saúde envolvendo a população idosa de Viçosa, realizada em 2009.

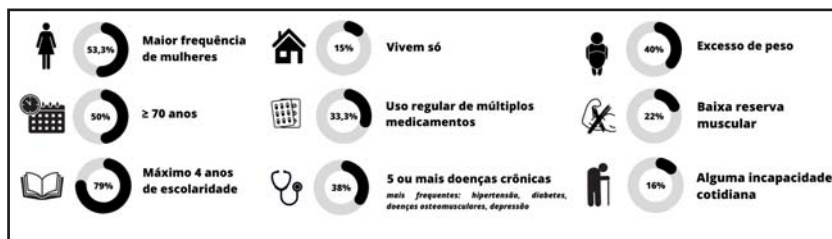


Figura 3 – Condições de saúde da população idosa de Viçosa, MG, 2009

Fonte: Elaboração dos autores.

O preconceito e a violência contra as pessoas idosas são uma realidade mundial que não é diferente no município de Viçosa, de forma que elas estão entre as principais vítimas (MARTO; CUSTÓDIO, 2019), desde abandono, negligência, maus tratos e violências financeira e patrimonial. Além disso, as pessoas idosas do município ainda conhecem pouco os seus direitos (SOUZA, 2016).

Essa realidade chama nossa atenção para as contribuições da universidade na produção de conhecimento sobre o envelhecimento, de forma a apoiar a implementação de ações, serviços e políticas voltados para essa população. Também revela a importância de projetos e programas de extensão que contribuam para a promoção da saúde, o combate ao preconceito e à violência contra a pessoa idosa e a melhoria da qualidade de vida desse segmento. É nesse contexto que as UNAPI se inserem.

A trajetória da UNAPI se inicia em 18 de novembro de 1994, quando a Prefeitura Municipal de Viçosa, por meio da Secretaria de Ação Social, acolheu e implantou o “Clube da Terceira Idade”, que tinha a coordenação do Professor Dirceu Coelho (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2014). Isso porque o Clube já existia, tendo sido criado por mulheres idosas que se reuniam para tecer e tomar café e, ou, chá (SILVA, 2018).

À época de sua criação, o Clube da Terceira Idade atendia 86 pessoas idosas, visando estimular a socialização delas pela participação em eventos socioculturais e de lazer. O Clube funcionava no Colégio Viçosa, onde passaram a acontecer atividades de dança, coral e hidroginástica para idosos.

Reconhecida a importância do Clube e percebida a necessidade de ampliação das atividades, o Departamento de Nutrição e Saúde (DNS) e a Prefeitura Municipal de Viçosa (PMV) deram início a uma parceria para oferecer atendimento nutricional e atividades de educação em saúde para indivíduos com 60 anos de idade ou mais do município (LIBOREIRO *et al.*, 2004). Essa parceria deu origem, em 1997, ao Programa de Atenção Coletiva à Terceira Idade (PRATI), cujas atividades passaram a funcionar nas dependências da UFV, na Vila Giannetti, em espaço vinculado ao DNS. Para tanto, foi feito um termo aditivo a um convênio entre a PMV e a UFV (Termo Aditivo ao Convênio

nº 66/97). Posteriormente, o Programa de Atenção Coletiva à Terceira Idade passou a se chamar Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI). Assim, o PMTI começou a contar com um coordenador vinculado à Secretaria de Políticas Sociais da PMV, outros profissionais do município (médico, nutricionista, educador físico, entre outros) e um coordenador técnico-científico do Departamento de Nutrição e Saúde da UFV, que na época foi o Professor Adelson Tinôco. Após a criação do PMTI, ampliaram-se a inclusão de pessoas idosas no Programa e as atividades e ações oferecidas (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2014).

Em 2002, diante da necessidade de reorganização de espaços para atender à crescente demanda de pessoas idosas que eram encaminhadas ao Programa ou que o procuravam, a PMV e a UFV elaboraram um projeto-piloto de criação do Centro de Atenção Coletiva ao Idoso de Viçosa, que reuniria o PMTI e outros programas da Secretaria de Assistência Social do município (LIBOREIRO *et al.*, 2004). Até onde se têm registros, essa iniciativa não foi adiante.

Em 2007, o PMTI foi instituído pela Lei 1.828/2007, sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Assistência Social de Viçosa (VIÇOSA, 2007). Portanto, foi criado como um equipamento socioassistencial do município. A parceria com a UFV teve continuidade por meio do DNS, embora não tivesse sido reconhecida pela citada lei. A partir do ano 2013, a coordenação técnico-científica do Programa foi passada para a Professora Andréia Ribeiro, também do Departamento de Nutrição e Saúde da UFV.

Ao longo dessa trajetória de parceria para a realização do PMTI, as atividades desenvolvidas alcançaram mais de 2.500 pessoas idosas no município de Viçosa e contemplaram a socialização, integração, cultura e lazer. Soma-se a essas atividades o oferecimento dos espaços de educação em saúde, com destaque para a educação alimentar e nutricional, educação para o autocuidado (ALMEIDA *et al.*, 2014; ALMEIDA *et al.*, 2015; ALMEIDA *et al.*, 2018; GUERRA *et al.*, 2022), educação para a cidadania, educação para a solidariedade intergeracional, educação para a inclusão digital e, ainda, educação formal (alfabetização e ensino de língua inglesa para idosos) (GUIMARÃES *et al.*, 2018; LUCAS *et al.*, 2019). Ações essas que estimulam o

protagonismo, contribuem para o desenvolvimento humano, fortalecem vínculos e promovem a autorrealização e empoderamento dessas pessoas (RIBEIRO *et al.*, 2020; RIBEIRO, 2021).

As atividades de formação eram realizadas, principalmente, por meio de projetos de extensão, módulos de conteúdos de disciplinas de graduação, estágios curriculares e não curriculares e projetos de extensão em interface com a pesquisa. Com menor frequência, constituíam retornos ou etapas de projetos de pesquisa (iniciação científica e, ou, pós-graduação). Na pequena mostra (Quadro 3), é possível constatar a variedade de atividades viabilizadas pela parceria com a UFV.

Quadro 3 – Mostra de atividades formativas disponibilizadas às pessoas idosas participantes do PMTI, por meio da parceria com a UFV – 2000-2020

| Atividade | Natureza | Departamento | Registro* |
|---|---|---|--|
| Programa de Atenção Coletiva à Terceira Idade – PRATI | Projeto de extensão | DNS | PRJ-006-2000 |
| Promoção da adesão ao tratamento anti-hipertensivo | Projeto de extensão | DNS | PRJ-075/2011 |
| Autocuidado integral à saúde | Projeto de extensão em interface com a pesquisa | DNS | PRJ-100/2012 PRJ-122/2012 PRJ-039/2013 |
| Promoção à saúde bucal | Projeto de extensão | DNS | PRJ-163/2013 |
| Promoção da educação alimentar e nutricional | Projetos de extensão e projetos do PET-Nutrição | DNS | PRJ-061/2018 e 045/2019 |
| Popularização da ciência com foco na população idosa | Projeto de extensão | DNS | PRJ-354/2014 |
| Cidadania e direitos da pessoa idosa | Projeto de extensão | DNS/ Defensoria Pública de MG/PROCON Viçosa | PRJ-058/2016 |

Continua...

Quadro 3 – Cont.

| Atividade | Natureza | Departamento | Registro* |
|---|---|------------------------------|-------------------------------|
| Educação Financeira | Projeto de extensão | DNS/Defensoria Pública de MG | PRJ-127/2018 |
| Escuta e acolhimento à pessoa idosa em Viçosa: um apoio em tempos de pandemia | Projeto de extensão | DNS | PRJ-065/2020 |
| Alfabetização na terceira idade | Projeto de extensão | Departamento de Educação | PRJ-093/2011/210/2015 |
| Envelhecimento, memória e saberes | Projeto de extensão em interface com a pesquisa | DED | PRJ-019/2011 |
| Artesanato e sustentabilidade | Projeto de extensão | DED | PRJ-182/2015 |
| A voz dos idosos | Projeto de extensão | DED | PRJ-021/2013 115/2016 |
| Horta de quintal | Projeto de extensão | DNS/DAG | - |
| Inclusão digital para pessoas idosas | Etapa de projeto de pesquisa | DI | - |
| Esses meus cabelos brancos | Etapa de projeto de pesquisa | DCS | - |
| Aprendizado de filmagem | Atividade vinculada à disciplina de graduação | DCS | - |
| Inglês para pessoas idosas | Curso de extensão | DLA/DNS | CUR-113/2019 32/2019 733/2019 |

*Registro no Sistema de Registro de Atividades de Extensão da UFV: <https://www2.dti.ufv.br/raex/DNS>; Departamento de Nutrição e Saúde; DED: Departamento de Economia Doméstica; DAG: Departamento de Agronomia; DI: Departamento de Informática; DCS: Departamento de Comunicação Social e Jornalismo; e DLA: Departamento de Letras.

Fonte: Elaboração dos autores.

A coordenação técnico-científica sempre foi comprometida com a disponibilização do programa como cenário de prática para disciplinas de graduação e pós-graduação de diferentes

departamentos da UFV, contribuindo para a formação profissional, por meio do contato intergeracional e do aprendizado mútuo com vistas à educação para o envelhecimento. No Quadro 4, apresentamos algumas disciplinas que nesse período os departamentos desenvolveram ou participaram de alguma atividade com os participantes do PMTI.

Quadro 4 – Disciplinas de graduação de diferentes cursos da UFV que desenvolveram ou participaram de atividades junto aos participantes do PMTI, por meio da parceria com a UFV – 2000-2020

| Curso | Disciplina | Código |
|-----------------------------------|---|---------|
| Nutrição | Nutrição e Dietética do Adulto e do Idoso | NUT 335 |
| | Nutrição em Geriatria | NUT 361 |
| | Epidemiologia | NUT 363 |
| | Educação Nutricional e para a Saúde | NUT 356 |
| | Estágio Supervisionado em Nutrição Social e Saúde Pública | NUT 407 |
| Educação Física | Atividade Física e Envelhecimento | EFI 391 |
| Enfermagem e Medicina | Enfermagem na Saúde do Idoso | EFG 342 |
| | Cuidado Integral à Saúde do Adulto e do Idoso I | MED 361 |
| | Cuidado Integral à Saúde do Adulto e do Idoso II | MED 362 |
| Pedagogia | Educação de Jovens e Adultos e Diversidade | EDU 495 |
| | Educação na Terceira Idade | EDU 496 |
| Economia Doméstica | Família e Envelhecimento | ECD 309 |
| Comunicação Social/ Jornalismo | Fotojornalismo | COM 260 |
| | Tópicos Especiais de Pesquisa e Extensão | COM 473 |
| | Mídia e Narrativas de Vida | COM 297 |

Fonte: Elaboração dos autores.

Diferentes pesquisas de iniciação científica, mestrados acadêmico e profissionalizante e, ainda, de doutorado no âmbito da UFV também foram viabilizadas no Programa, conforme a pequena mostra do Quadro 5.

Quadro 5 – Mostra de projetos de pesquisa da UFV desenvolvidos com as pessoas idosas participantes do PMTI – 2000-2020

| Projeto | Natureza | Programa/ Disciplina | Registro na UFV* |
|---|---|--|---------------------|
| Adesão ao esquema terapêutico da hipertensão em idosos atendidos pelo Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI) de Viçosa-MG | Mestrado acadêmico | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição | 40011260020 |
| Validação de conteúdo e de face do recordatório de ingestão habitual como instrumento de avaliação do consumo alimentar de idosos | Mestrado acadêmico | Programa de Pós-Graduação em Ciência da Nutrição | 40511272442 |
| Em comum-idade: promoção da saúde na terceira idade | Iniciação científica | Departamento de Nutrição e Saúde | - |
| Comportamento alimentar e saúde mental de pessoas idosas durante a pandemia do novo coronavírus | Trabalho de conclusão de curso | Graduação em Nutrição | 40511276864 |
| Infodemia de COVID-19 e suas repercussões sobre a saúde mental das mulheres idosas brasileiras | Mestrado profissionalizante | Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde | 40604276703 |
| Prática de exercícios sistematizados para indivíduos de meia idade e de terceira idade | Mestrado acadêmico | Programa de Pós-Graduação em Educação Física | 40906369177 |
| Análise comparativa de força de membros inferiores em mulheres praticantes de hidroginástica | Mestrado acadêmico | Programa de Pós-Graduação em Educação Física | - |
| Essa ruga tem história: envelhecimento, saberes e memórias | Mestrado acadêmico e iniciação científica | Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica | 61107261766 |

Continua...

Quadro 5 – Cont.

| Projeto | Natureza | Programa/ Disciplina | Registro na UFV* |
|---|-----------------------------|---|---------------------|
| O processo de feminização da velhice no município de Viçosa, MG: “características, relações e risco social” | Mestrado acadêmico | Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica | 61110265862 |
| Desafios na Efetivação das Políticas Públicas para o Idoso em Viçosa-MG | Mestrado acadêmico | Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica | 61110267428 |
| Um olhar para o contexto da pessoa idosa: formação de professores e ensino de inglês para o envelhecimento ativo e saudável | Mestrado acadêmico | Programa de Pós-Graduação em Letras | 80117277271 |
| Análise do Processo de Implementação do Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI) em Viçosa-MG | Mestrado profissionalizante | Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP) | 60204261137 |
| A inclusão de idosos na Universidade Federal de Viçosa: políticas de acesso e luta pelo reconhecimento | Iniciação científica | Departamento de Educação | 70817270104 |

*Registro no Sistema de Pesquisa e Pós-Graduação da UFV: <https://www2.dti.ufv.br/sisppg>.
Fonte: Elaboração dos autores.

Para o funcionamento do PMTI, além do envolvimento de vários departamentos da UFV, conforme apresentado nos exemplos anteriores, a Coordenação da Universidade sempre buscou ampliar as parcerias, o que se deu de forma bastante produtiva com a Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais e, ainda, com a Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas de Viçosa “Lar dos Velhinhos,” com o Programa de Defesa do Consumidor de Viçosa (PROCON) e com o Rotary Clube de Viçosa. A instituição de ensino superior Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA) também foi parceira.

O trabalho do Departamento de Nutrição e Saúde na coordenação técnico-científica se expandiu consideravelmente nos últimos anos, de forma a estabelecer parcerias com outros projetos da UFV e contribuir com projetos de âmbitos nacional e estadual, ampliando as colaborações. A seguir, destacamos alguns desses projetos/iniciativas:

- Programa de Extensão “Ações para o Envelhecimento Ativo”, inicialmente conduzido no município de Ponte Nova e coordenado pelo Departamento de Administração e Contabilidade (DAD)/UFV (MARTINS; RIBEIRO, 2018).

- Composição de equipe técnica da UFV de apoio ao então Ministério da Cidadania, para elaboração de orientações técnicas para implementação da Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (EBAPI) e avaliação da adesão à EBAPI por municípios brasileiros, nos anos de 2018 a 2020 (BRASIL, 2019ab; CAMPOS *et al.*, 2020).

- Composição, com a equipe da UFV, da Comissão de Articulação da Rede de Apoio à Pessoa Idosa em Minas Gerais (RAPI MG) na Coordenadoria Estadual de Política para Pessoa Idosa (CEPID) de Minas Gerais e no Conselho Estadual da Pessoa Idosa de Minas Gerais, desde o ano 2020.

A experiência adquirida pelo Departamento de Nutrição e Saúde da UFV no PMTI, aliada à experiência e aprendizado em outros projetos de pesquisa e extensão e colaborações em outras instituições, resultou no interesse e preocupação de melhor adequar as ações de extensão ao modelo das universidades abertas à pessoa idosa e aos princípios da Rede Global de Universidades Amigáveis às Pessoas Idosas. Esse fato redundou na saída do DNS da coordenação técnico-científica do PMTI e na reconfiguração da sua atuação na extensão voltada para o envelhecimento por meio da criação, em maio de 2021, do **Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa – UNAPI-UFV**. Essa reconfiguração contou com importante apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV, que sempre deu suporte ao DNS para a concretização das atividades do Programa.



Figura 4 – Linha do tempo até a criação da UNAPI-UFV – 1994-2021

Com a criação da UNAPI-UFV, que coincidiu com o período da pandemia da COVID-19, as primeiras atividades com as pessoas idosas foram desenvolvidas no formato remoto (por meio de grupos de WhatsApp, encontros pelo Google Meet, vídeos e palestras pelo Youtube). Nesse período, cuidou-se da produção de recursos didáticos (cartilhas, vídeos e outros) que auxiliassem na viabilização dessas atividades para as pessoas idosas (CASTRO *et al.*, 2022), da realização de uma grande pesquisa por telefone e pelas redes sociais com pessoas idosas sobre “Como pensam que a universidade pode contribuir para que envelheçam com qualidade de vida” (FERNANDES *et al.*, 2022) e da produção de materiais que fariam parte das atividades de atenção à saúde integral das pessoas idosas participantes das UNAPI (ALMEIDA *et al.*, 2022).

Ainda nesse período, a UNAPI-UFV colaborou com vários projetos coordenados pelo Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (IPPDS/UFV) em parceria com a Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD/UFV), na temática “envelhecimento”. A seguir, destacamos alguns desses projetos, que foram viabilizados com recursos do governo federal e dos fundos de direitos da pessoa idosa:

- Capacitações para o fortalecimento das políticas e dos Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa (GOMES *et al.*, 2023).
- Capacitação para a criação e gestão do Fundo de Direitos da Pessoa Idosa.
- Capacitação para a gestão de Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (SOUZA PINTO *et al.*, 2023).

- Criação da coleção “Geração Prateada” – gibis educativos para colaborar com a intergeracionalidade e atuar no enfrentamento do idadismo (preconceito em função da idade)¹.

Também nesse período, que se estendeu até 2023, a sede que abrigaria o Programa UNAPI-UFV passou por ampla reforma estrutural para melhor acolher as pessoas idosas, a comunidade acadêmica e outros públicos que participariam das atividades e projetos do Programa. Assim, as atividades presenciais com as pessoas idosas tiveram início em outubro de 2023.



Figura 5 – Identidade visual do Programa de Extensão UNAPI-UFV

O Programa de Extensão UNAPI-UFV orienta-se pelos princípios de uma educação gerontológica que busca promover a cultura do envelhecimento por meio da educação para as pessoas idosas (orientada pelas necessidades desse público) e para a sociedade em geral (oportunizando aos mais jovens reverem seus conceitos sobre a velhice e construir trajetórias positivas) comprometida com a formação de profissionais dotados de competências, habilidades e atitudes adequadas ao cuidado e trabalho com essa população (PETERSON, 1980).

À medida que busca contribuir com uma resposta ao envelhecimento da população, a proposta da UNAPI-UFV também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (ODS),

¹Disponível em: <https://www.ippds.ufv.br/producoes>.

principalmente aos objetivos “Saúde e bem-estar”, “Educação de qualidade”, “Redução das desigualdades” e “Cidades e comunidades sustentáveis”. Além disso, a autonomia, o protagonismo e a cidadania que se esperam estimular nas pessoas idosas a partir de sua participação nas atividades da UNAPI têm grande potencial de contribuição para que essas instituições sejam multiplicadoras de boas práticas, cujos impactos podem atingir, mesmo que indiretamente, os demais objetivos propostos pela Organização das Nações Unidas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Brasil (UNITED NATIONS, 2015).

Ao se comprometer com a contribuição para o envelhecimento ativo e saudável, a UNAPI- UFV desenvolve suas atividades priorizando a valorização do saber, das necessidades e interesses das pessoas idosas participantes do Programa na definição do elenco e da natureza das atividades educativas propostas. Além disso, sua proposta prevê que os projetos e atividades realizados constituam cenário de prática para atividades de ensino e pesquisa de diferentes programas de graduação e pós-graduação da UFV e estimulem a participação de diferentes profissionais das áreas do conhecimento (Saúde, Educação, Letras, Serviço Social, Administração, Contabilidade, Educação Infantil, Economia, Cooperativismo, entre outras) no planejamento e desenvolvimento das atividades para as pessoas idosas, bem assim com outros públicos-alvo, na perspectiva da criação de uma cultura do envelhecimento. Dessa forma, a proposta da UNAPI busca estar em sintonia com os eixos integradores, com as áreas de atuação e com as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária, a saber: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social (FORPROEX, 2012).

Importante destacar que a proposta da UNAPI tem grande potencial para viabilizar e contribuir com a curricularização da Extensão, recomendada pelo Plano Nacional de Educação e em implementação na UFV desde o 1º semestre de 2023, com o objetivo de efetivar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da educação superior (BRASIL, 2018a).

Depois de conhecidos os princípios que orientam o Programa de Extensão UNAPI-UFV, destacamos a seguir os seus objetivos. Assim, o objetivo central da UNAPI é oferecer oportunidades para um envelhecimento ativo e saudável. Para isso, seus objetivos específicos se encontram na Figura 6.



Figura 6 – Objetivos do Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa – UNAPI-UFV

O público-alvo são pessoas com 60 anos de idade ou mais que se inscreverem na Universidade Aberta à Pessoa Idosa. O acesso desse público às diferentes atividades, ações e serviços oferecidos pela UNAPI-UFV se dá por inscrição, por meio de livre demanda. Inicialmente, as atividades têm sido de livre escolha. No entanto, a depender da demanda, é possível que seja necessário estabelecer um limite de atividades por pessoa idosa, com definição de critérios.

As demais atividades relacionadas com os objetivos específicos apresentados anteriormente são abertas aos públicos específicos a que se destinam. Um exemplo foi a primeira edição do Curso de Formação Inicial de Cuidador de Idoso, oferecido em parceria entre a UFV, por meio da UNAPI; e a Fundação de Educação para o Trabalho de Minas Gerais (UTRAMIG), no ano 2022. Esse curso

contemplou indivíduos maiores de 16 anos de idade em estado de vulnerabilidade, cuidadores de idosos e agentes sociais identificados pelas Secretarias Municipais de Educação e de Saúde de 13 municípios da Microrregião de Saúde de Viçosa.

O Programa UNAPI-UFV idealizado conta com equipe interdisciplinar, com participação de docentes, discentes de graduação e pós-graduação, técnicos de nível superior e assistentes do Departamento de Nutrição e Saúde. Tem como parceiros professores, técnicos e alunos de vários departamentos da UFV, como o Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM), o Departamento de Administração e Contabilidade (DAD) e o Departamento de Letras (DLA) e do Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (IPPDS), com projetos já em curso. Destacamos aqui o Projeto de Ensino de Língua Inglesa para Pessoas Idosas (parceria com o Centro de Ensino de Língua Inglesa – CELIN/DLA) (COELHO; RIBEIRO, 2023), o Projeto de Extensão, em articulação com a “Atenção à Saúde Integral da Pessoa Idosa na UNAPI” (parceria com o DEM) e o “Projeto de Extensão Idadismo Não! Práticas Lúdicas para a Ressignificação da Velhice em Escolas” (em parceria com o DAD e o IPPDS).

Além disso, faz parte das propostas da UNAPI ampliar colaborações e parcerias com outros departamentos e setores da comunidade da UFV, por meio de articulação entre projetos de extensão, ensino e pesquisa. Um exemplo são as colaborações já em curso com pesquisadores do IPPDS/UFV.

A UNAPI também prevê a realização de parceria com a Prefeitura Municipal de Viçosa, no intuito de acolher em suas atividades as pessoas idosas cadastradas no PMTI e em outros programas do município e apoiar a implementação de políticas como saúde e assistência social, de modo a contribuir para o fortalecimento da política local de envelhecimento.

Nessa mesma direção, o Programa tem como expectativa a realização de parcerias com outros municípios e órgãos municipais, como a Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais, órgãos estaduais e federais e conselhos de direitos da pessoa idosa, para a realização de projetos que vão ao encontro dos objetivos da UNAPI.

A participação de servidores aposentados da UFV na perspectiva do voluntariado também está prevista no planejamento de funcionamento da UNAPI. Para tanto, prevê-se o diálogo com os sindicatos de servidores aposentados, bem assim com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, no intuito de delinear projetos de interesse comum na temática da educação para o envelhecimento e da qualidade de vida no envelhecer.

Para o cumprimento dos objetivos e propostas, a organização das atividades e projetos da UNAPI ocorre por meio de três núcleos principais, a saber: Núcleo de Promoção à Saúde Integral, Núcleo de Aprendizado ao Longo da Vida e Núcleo de Formação de Recursos Humanos.

Núcleo de Promoção à Saúde Integral

Na concepção ampliada de saúde e envelhecimento, o envelhecimento saudável – que considera a capacidade intrínseca como otimizadora da capacidade funcional, medida de bem-estar físico, mental e social – é uma importante meta a ser alcançada pelo conjunto das políticas públicas, bem como dos serviços e programas de atenção à pessoa idosa. As ações e intervenções de saúde e das demais políticas públicas devem ser planejadas, organizadas e implementadas, de modo que possibilitem às pessoas alongarem o máximo possível a sua independência e autonomia, cuidarem de si mesmas e realizarem atividades consideradas importantes para a sua sobrevivência em trajetórias positivas de envelhecimento, considerando os múltiplos aspectos que as afetam (WHO, 2015; BRASIL, 2018b; MARTINS; RIBEIRO, 2018).

Nessa direção, os projetos e atividades do Núcleo de Promoção à Saúde Integral têm os seguintes objetivos:

- Contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida da população idosa de Viçosa.
- Qualificar o processo de cuidado da pessoa idosa.
- Constituir cenário de prática para a formação de estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes cursos da UFV, em especial da área da saúde.

- Contribuir para a produção de conhecimento científico na temática de envelhecimento e saúde.

Para atender a esses objetivos, o núcleo oferecerá/realizará:

- Promoção à saúde integral dos idosos participantes da UNAPI-UFV, com avaliação das vulnerabilidades clínica e funcional, da capacidade intrínseca e do plano de cuidado individualizado e centrado na pessoa. Essa avaliação é feita por equipe multidisciplinar de professores, técnicos e alunos dos cursos de Saúde da Ufv, tendo como orientação a Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Pessoa Idosa no SUS (BRASIL, 2018b).

- Atividades de educação em saúde, com foco no autocuidado; alimentação saudável; prevenção e controle de doenças; e agravos de maior impacto na funcionalidade da pessoa idosa.

- Atividades físicas e de lazer.

- Outras atividades em conjunto com os demais núcleos da UNAPI-UFV.

Núcleo de Aprendizagem ao Longo da Vida

No âmbito do envelhecimento, a aprendizagem ao longo da vida constitui um pilar que sustenta a saúde, a participação e a segurança das pessoas idosas (ILC-BRASIL, 2015). É um recurso que melhora a capacidade de se manter saudável, bem como de adquirir e atualizar conhecimentos e habilidades para permanecer relevante e melhorar a segurança pessoal. Assim, o acesso ao conhecimento, em especial na velhice, é grande aliado para a manutenção de uma vida produtiva (no sentido da ocupação e empregabilidade) e para a realização pessoal (melhora da capacidade cognitiva, aumento da rede de apoio), contribuindo para uma velhice mais positiva e inclusiva (PALMA, 2000; PADILHA, 2015; ILC-BRASIL, 2015).

Diante disso, as atividades, projetos e ações deste núcleo têm como objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento humano ao longo da velhice e para o acesso à educação pela população idosa.

- Contribuir para que as pessoas idosas adquiram e, ou, aprimorem competências e habilidades para um envelhecimento bem-sucedido.

- Constituir cenário de prática para a formação de estudantes de diferentes cursos da UFV.

- Contribuir para a produção de conhecimento científico na temática de envelhecimento.

Para atender aos objetivos propostos, o núcleo oferecerá/realizará:

- Atividades educativas formais em projetos da UFV: entre as atividades formais, o Centro de Ensino de Língua Inglesa – CELIN/ Departamento de Letras, em parceria com o DNS, já oferece ensino de língua inglesa para turmas específicas de idosos. Além disso, o Núcleo de Educação de Adultos – NEAD/Departamento de Educação, também em parceria com o DNS, já ofereceu cursos de alfabetização e de inclusão digital para pessoas idosas.

- Outras atividades educativas formais: oferta de vagas remanescentes em disciplinas de diferentes cursos de graduação da UFV, conforme levantamento prévio e construção de projeto específico para essa finalidade.

- Atividades socioeducativas não formais: no formato de oficinas, minicursos ou cursos. A oferta de cursos contará com a elaboração de projeto pedagógico, de forma a contemplar especificidades do processo de envelhecimento e interesses das pessoas idosas, bem como valorizar a troca de experiências e a integração, favorecendo uma aprendizagem significativa.

- Ações e projetos na rede municipal/estadual de ensino para inserção de conteúdos sobre envelhecimento e valorização da pessoa idosa nos currículos dos diferentes níveis de ensino formal.

- Outras atividades em conjunto com os demais núcleos da UNAPI-UFV.

O núcleo conta com a participação de professores e estudantes de graduação e pós-graduação e de estagiários dos cursos de Pedagogia, Letras e de outros que tenham interesse em oferecer

atividades educativas (Administração, Ciências Contábeis, Economia, Serviço Social, Dança, Comunicação Social e Jornalismo, Cooperativismo, Direito, Arquitetura e Urbanismo, entre outros), bem como pretende ampliar esse envolvimento.

Núcleo de formação de recursos humanos

O adequado enfrentamento dos desafios decorrentes do aumento da longevidade, por um lado, e, por outro, a potencialização dos aspectos positivos ligados a esse fenômeno dependem da produção de conhecimento científico e da sua aplicação para direcionar práticas e políticas. A universidade tem importante papel nesse contexto, seja desenvolvendo estudos e pesquisas sobre essa temática, gerando novas tecnologias, bem como qualificando a formação profissional e a estruturação de políticas e serviços direcionados para a população que envelhece.

Esse núcleo tem como objetivos:

- Contribuir com a produção de conhecimento na temática do envelhecimento e suas interfaces.
- Contribuir com a formação de recursos humanos em envelhecimento, nos diversos níveis.
- Manter e articular atividades interdisciplinares de extensão, ensino e pesquisa.
- Assessorar entidades na organização/implementação de políticas/projetos/ações na área de envelhecimento.

As seguintes atividades/ações estão previstas no âmbito do núcleo de formação de recursos humanos:

- Cursos/eventos de atualização profissional para graduandos, pós-graduandos e profissionais que atuam na área de envelhecimento.
- Cursos de capacitação para profissionais da rede municipal de atenção à pessoa idosa.
- Cursos de formação para cuidadores de pessoas idosas.

- Cursos de pós-graduação *lato sensu* na área de envelhecimento e áreas afins.

- Eventos científicos (simpósios, seminários, *workshops*) voltados para a temática geral de envelhecimento e subtemáticas de interesse.

- Outras atividades/eventos em parceria com os demais núcleos da UNAPI-UFV, outros setores da UFV ou, ainda, outras entidades/instituições.

CONCLUSÕES

A criação do Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI – UFV) busca contribuir para o enfrentamento dos desafios, mas também para potencializar as possibilidades que o envelhecimento nos apresenta. Para que essa contribuição seja efetiva, reconhecemos que o trabalho precisa ser colaborativo, agregando diferentes parceiros comprometidos com a agenda do envelhecimento. Como visto, a UNAPI articula diferentes departamentos e setores da UFV, além de outros órgãos e instituições estaduais e federais. Para facilitar essa articulação, estruturamos o programa em núcleos, de forma a propiciar maior organização e fortalecer o trabalho em rede.

Uma das metas da UNAPI é contribuir para que a UFV avance no cumprimento dos princípios que orientam as atividades das universidades que compõem a Rede Global de Universidades Amigáveis às Pessoas Idosas, de forma que a UFV possa submeter proposta de credenciamento a essa Rede. Isso permitirá a construção de projetos colaborativos com universidades de outros países, com troca de experiências e aprendizados, o que muito contribuirá para um movimento mundial de construção de ambientes amigáveis às pessoas de todas as idades.

Como pode ser visto em diferentes seções deste trabalho, a UNAPI tem forte vínculo com as políticas públicas voltadas para a população idosa, de forma que pode contribuir com a divulgação,

implementação e fortalecimento de diferentes ações, como saúde, proteção social e educação tanto no município quanto em níveis estadual e nacional.

Esperamos, ainda, que os projetos e ações desenvolvidos pela UNAPI reflitam a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, em um processo acadêmico alinhado às demandas de uma sociedade que envelhece e coerente com as políticas públicas em prol do envelhecimento e indispensáveis à formação de profissionais e pesquisadores cidadãos, refletindo o cumprimento da missão da universidade pública brasileira.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE Notícias. **Em 2019, expectativa de vida era de 76,6 anos**. Editoria: estatísticas Sociais. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29502-em-2019-expectativa-de-vida-era-de-76-6-anos>. Acesso em: 1º mar. 2021.

ALMEIDA, L. F. F. *et al.* Acompanhamento nutricional no contexto do cuidado integral da pessoa idosa: uma proposta de atuação na Universidade Aberta à Pessoa Idosa/UFV. In: BARROS, R. N.; ALVES, G. S. B; OLIVEIRA, E. (org.). **Tópicos em Ciências da Saúde**. 1. ed. Belo Horizonte: Poisson, 2022. v. 29, p. 15-35. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/saude/volume29Saude_vol29.pdf#page=15. Acesso em: 30 abr. 2023.

ALMEIDA, L. F. F. *et al.* Projeto de intervenção comunitária “Em Comum-Idade”: contribuições para a promoção da saúde entre idosos de Viçosa, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3763-3774, 2015. DOI 10.1590/1413-812320152012.10082015.

ALMEIDA, L. F. F. *et al.* **Promoção da saúde, qualidade de vida e envelhecimento** – A experiência do projeto “Em comum-idade: uma proposta de ações integradas para a promoção da saúde de idosos das comunidades de Viçosa-MG”. Viçosa, MG, 2014. 80 p. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/13258>. Acesso em: 29 abr. 2023.

ALMEIDA, L. F. F.; SOUZA, G. M. M.; RIBEIRO, A. Q. Promoção da alimentação saudável entre idosos: experiência extensionista na cidade de Viçosa-MG. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 7, n. 1, 2018. DOI 10.21284/elo.v7i1.282.

ATLAS Brasil. **Perfil 2010**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/317130#sec-demografia>. Acesso em: 28 abr. 2023.

BRASIL – Congresso Nacional. **Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm. Acesso em: 28 fev. 2021.

BRASIL – Congresso Nacional. **Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 28 fev. 2021.

BRASIL – Ministério da Saúde. **Portaria nº. 2.528, de 19 de outubro de 2006.** Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 28 fev. 2021.

BRASIL – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD):** síntese de indicadores 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/19897-sintese-de-indicadores-pnad2.html?edicao=20748>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 13.535, de 15 de dezembro de 2017.** Altera o Art. 25 da Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso) para garantir aos idosos a oferta de cursos e programas de extensão pelas instituições de educação superior, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/leiL13535.htm#:~:text=L13535&text=LEI%20N%C2%BA%2013.535%2C%20DE%2015,pelas%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior. Acesso em: 1º mar. 2021.

BRASIL – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua.** Características gerais dos domicílios e dos moradores 2017-2018. 2018a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101566_informativo.pdf. Acesso em: 25 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022.** Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/114423.htm. Acesso em: 5 dez. 2022.

BRASIL – Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano. Departamento de Atenção ao Idoso (SNPDH/SEDS/MC). **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa.** GUIA 1 – Introdução à Estratégia. Brasília, 2019a. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-1.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL – Ministério da Cidadania. Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano. Departamento de Atenção ao Idoso (SNPDH/SEDS/MC). **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa.** GUIA 2 – Implementação da Estratégia. Brasília, 2019b. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/Brasil_Amigo_Pessoa_Idosa/publicacao/guia-2.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL – Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 1º mar. 2021.

BRASIL – Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018b. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 1º fev. 2021.

CACHIONI, M.; TODARO, M. A. Política Nacional do Idoso: reflexões acerca das intenções direcionadas à educação formal. In: ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO A. A.; GIACOMIN, K. C. (org.). **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: IPEA, 2016. p. 175-198.

CAMPOS, M. E. S. M. *et al.* Desafios e potencialidades para a gestão local na implementação de políticas públicas para envelhecimento. **GIGAPP Estudos Working Papers**, v. 7, n. 150-165, p. 429-446, 2020. Disponível em: <https://www.gigapp.org/ewp/index.php/GIGAPP-EWP/article/view/195>. Acesso em: 29 abr. 2023.

CASTRO, J. S. *et al.* Aprendizado digital para pessoas idosas. 1. ed. **Livro Eletrônico**, Viçosa, MG, v. 1, p. 82, 2022. ISBN 978-65-00-54170-0. Disponível em: https://www.ippds.ufv.br/wp-content/uploads/2022/11/APRENDIZADO-DIGITAL_-_V.-FINAL-Completo_nov2022-1.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

COELHO, H. S. H.; RIBEIRO, A. Q. O ensino e aprendizagem de inglês para a pessoa idosa: contribuições e reflexões a partir de experiências em um projeto de extensão. In: ROIG, R.; MARTINS, S.; PINEDA, C.; COSTA, S. M. M.; BARROS, J. N. (org.). **Libro de Actas – 1º Congresso Internacional Longevidade Gegop: políticas públicas sobre envejecimiento**. Viçosa, MG: UFV – Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável, 2023. p. 33-34. Disponível em: <https://www.longevidadcongresos.com/wp-content/uploads/2023/02/Livro-de-Atas-Congresso-Gegop-Longevidade.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

COSTA, S. M. M.; SANTOS, N. B. A vida na velhice. In: MARTINS, S.; RIBEIRO, A.Q. (org.). **Envelhecimento ativo: das ações à política**. Viçosa, MG: IPPDS, 2018. p. 15-23.

DERHUN, F. M. *et al.* Contribuições das atividades universitárias para o envelhecimento ativo: teoria fundamentada nos dados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022. DOI 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0237.

FERNANDES, C. A. C. *et al.* Aprendendo ao longo da vida: as contribuições da universidade na perspectiva das pessoas idosas. In: CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO, 3., 2022. **Anais...** [S.l.], 2022. ISBN 978-65-81152-58-1. Disponível em: <https://eventos.congresse.me/conbraseh/edicoes/iii-conbraseh-3-edicao/anais>. Acesso em: 30 abr. 2023.

FORPROEX BRASIL – Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012. Disponível em: <https://www.pec.ufv.br/wp-content/uploads/2016/05/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

FREIRE, S. A. Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico. **E por falar em boa velhice**, v. 2, p. 21-31, 2000.

GOMES, T. S. *et al.* **Guia de orientação técnica**: o planejamento das ações do Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa. Viçosa, MG: UFV, IPPS, 2023. 17 p. Disponível em: <https://portalead.cead.ufv.br/site/curso/conselhos-e-fundos-de-direitos-da-pessoa-idosa-do-estado-doparana>. Acesso em: 27 abr. 2023.

GUERRA, D. J. R. *et al.* Envelhecimento e cuidado: uma experiência no contexto da nutrição. **Revista ELO – Diálogos Em Extensão**, v. 11, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/13421>. Acesso em: 29 abr. 2023.

GUIMARÃES, G. O. *et al.* Alfabetização de pessoas idosas: uma oportunidade de liberdade. In: SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFV, 2018, Viçosa, M G. **Anais...** Viçosa, MG, 2018. Disponível em: <https://www3.dti.ufv.br/sia/vicosa/2018/informacoes/anais>. Acesso em: 29 abr. 2023.

HUGHES, S.; MURPHY, C.; O’KELLY, C. **DCU Age-Friendly University**: activities review 2016-2021. Disponível em: <https://www.dcu.ie/sites/default/files/inline-files/DCU%20AFU%20-%20Activities%20Review%202016-2021%20%281%29%20%281%29.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/vicosa/panorama>. Acesso em: 29 abr. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 26 abr. 2023.

ILC-BRASIL – CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL. **Envelhecimento ativo**: um marco político em resposta à revolução da longevidade. Rio de Janeiro: Centro Internacional de Longevidade Brasil, 2015. v. 91, p. 121. Disponível em: <http://longevidade.ind.br/publicacao/envelhecimento-ativo-um-marco-politico-em-resposta-a-revolucao-da-longevidade>. Acesso em: 1º fev. 2021.

LIBOREIRO, M. C. *et al.* Atenção Integral à Terceira Idade em Viçosa, MG, pela Parceria UFV e Prefeitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2004. p. 1-7. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Saude/Saude30.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

LIMA, R. A.; NETO, M. F. O.; SILVA, H. X. **UAMA** – Oito anos de educação inclusiva e transformadora [livro eletrônico]. Campina Grande, PB: Editora da Universidade Estadual da Paraíba – EDUEPB, 2016. p. 438. ISBN *E-BOOK* 978-85-7879-321-0. Disponível em: <https://eduepb.uepb.edu.br/e-books>. Acesso em: 30 abr. 2023.

LUCAS, A. P. C *et al.* Relato de experiência sobre o ensino de inglês remoto para pessoas idosas. In: SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFV, 2019, Viçosa, MG. **Anais...** Viçosa, MG, 2023. Disponível em: <https://www3.dti.ufv.br/sia/vicos/2021/trabalhos/15882>. Acesso em: 29 abr. 2023.

MARTINS, S.; RIBEIRO, A. Q. Das políticas às ações: direitos das pessoas idosas no Brasil. **Revista Científica de Direitos Humanos/Ministério dos Direitos Humanos**, Brasília, Ministério dos Direitos Humanos, v. 1, p. 58-81, 2018. Disponível em: <https://revistadh.mdh.gov.br/index.php/RCDH/article/view/23>. Acesso em: 28 abr. 2023.

MARTINS, S.; RIBEIRO, A. Q. (org.). **Envelhecimento ativo**: das ações à política [recurso eletrônico]. Viçosa, MG: IPPDS, 2018. 134 p. ISBN 978-85-93276-04-0. Disponível em: https://www.ippds.ufv.br/wp-content/uploads/2020/10/Martins-e-Ribeiro_ENVELHECIMENTO-ATIVO_2018.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

MARTO, C. V.; CUSTÓDIO, R. C. **Enfrentamento à violência doméstica**: atores e ações presentes no CREA de Viçosa-MG. 2019. 67 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social) – Universidade Federal de Viçosa, 2019. Disponível em: <https://ses.ufv.br/wp-content/uploads/2020/08/TCC-Cristiano-Rafaela4.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

MONTEPARE, J. M. *et al.* Age-Friendly Universities (AFU): Possibilities and Power in Campus Connections. **Gerontology & Geriatrics Education**, v. 41, n. 3, p. 273-280, 2020. DOI 10.1080/02701960.2020.1726744.

O’KELLY, C. Developing the Age-friendly University Global Network. In: GARDINER, C. M.; WEBB, E. O. (ed.). **The Age-friendly Lens**. 1st ed. New York: Routledge, 2023. p. 74-88. DOI 10.4324/9781003038658. *E-book*. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VdZ2EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT18&dq=The+Age-friendly+Lens.+New+York:+Routledge,+2022.+&ots=YgvJYHq2FE&sig=ICSuIGJt69VvV1GEqZaJk-y4jE>. Acesso em: 29 abr. 2023.

OLIVEIRA, R. C. S.; OLIVEIRA, F. S.; SCORTEGAGNA, P. A. **Universidade Aberta para a Terceira Idade**: a extensão como meio de inserção do idoso no contexto universitário. Assis: Storbem, 2012.

OLIVEIRA, R. C. S.; SCORTEGAGNA, P. A.; SILVA, F. O. A. Análise das produções sobre educação na terceira idade. **Cadernos de Pesquisa em Pensamento Educacional**, v. 11, n. 28, p. 151-68, 2016. Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/a/article/view/316/317>. Acesso em: 28 fev. 2021.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Década do envelhecimento saudável 2020-2030**. 2020. p. 29. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 26 abr. 2023.

PADILHA, S. Envelhecimento e os programas de educação permanente no Brasil. **Revista Portal de Divulgação**, n. 45, p. 24-42, 2015. ISSN 2178-3454. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/512/551>. Acesso em: 29 abr. 2023.

PALMA, L. T. S. Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida. In: **Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida**. [S.l. : s.n.t.], 2000. p. 142.

PETERSON, D. A. Who are the educational gerontologists? **Educational Gerontology: An International Quarterly**, v. 5, n. 1, p. 65-77, 1980. DOI 10.1080/0360hyp800050105.

RIBEIRO, A. Q. Contribuições de uma universidade pública brasileira para o envelhecimento ativo: iniciativas de promoção da aprendizagem ao longo da vida na Universidade Federal de Viçosa. In: ———. **Mesa-redonda: aprendizagem ao longo da vida – Fórum Social Mundial [evento online]**. 2021.

RIBEIRO, A. Q.; ALMEIDA, L. F. F.; MARTINHO, K. O. (org.). Em comum idade: ações para a promoção da saúde na terceira idade. **Genesis InfoService**, Viçosa, MG, v. 1. p. 78, 2014. ISBN: 9788568470008.

RIBEIRO, A. Q. *et al.* Projeto escuta solidária: universidades no apoio às pessoas idosas no contexto da Covid-19. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, v. 3, n. 3, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/9815>. Acesso em: 29 abr. 2023. DOI 10.20873/9815-v3n3.

RIBEIRO, A. Q.; OLIVEIRA, I. M. Programas de Atendimento ao Idoso em Viçosa, MG: a experiência do “Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI)”. In: MAFRA, S. (org.). **Faces do envelhecimento**. 1. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2014. v. 1, p. 31-36.

SILVA, M. O. S. **Análise do processo de implementação do Programa Municipal da Terceira Idade (PMTI) em Viçosa-MG**. 2018. 88 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAPI) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2018. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/24410>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SOUZA, C. M. P. B. **Desafios na efetivação das políticas públicas para o idoso em Viçosa**. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2016. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/8337/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SOUZA, N. F. S.; LIMA, M. G.; BARROS, M. B.A. Desigualdades sociais em indicadores de envelhecimento ativo: estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 5069-5080, 2021. DOI 10.1590/1413-812320212611.3.24432019.

SOUZA PINTO, T. R. G. *et al.* **Guia de orientação técnica 3: o exercício da fiscalização nas ILPIs**. Viçosa, MG: UFV, IPPDS, 2023. 15 p. Disponível em: <https://portalead.cead.ufv.br/site/curso/conselhos-e-fundos-de-direitos-da-pessoa-idosa-do-estado-doparana>. Acesso em: 27 abr. 2023.

UNFPA – FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; HELPAGE INTERNATIONAL. **Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio**. 2012. 8 p. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.

UNITED NATIONS – Department of Economic and Social Affairs. **Sustainable Development. Transforming our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development**. 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 30 abr. 2023.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs – Population division (2020). **World Population Ageing 2019**. New York, 2020. p. 64. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Report.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs – Population division. **World Population Prospects**. 2022. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Graphs/Probabilistic/PopPerc/60plus/76>. Acesso em: 27 abr. 2023.

VERAS, R. P.; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p. 423-432, 2004.

VIÇOSA. **Lei Nº. 1828 de 31 de maio de 2007**. Dispõe sobre o reconhecimento e funcionamento do Programa Municipal da Terceira Idade de Viçosa e dá outras providências. Disponível em: <https://www.vicosa.mg.leg.br/processo-legislativo/legislacao/leis-municipais/2007/LEI%20Nb0%201.828.pdf/view>. Acesso em: 29 abr. 2023.

VIEIRA, C. M. S. S. A importância das Universidades Abertas e novos princípios para Gerontologia Educacional. **Memorialidades**, v. 8, n. 15, p. 137-166, 2011. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/view/90>. Acesso em: 29 abr. 2023.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Active ageing: a policy framework. WHO, editor. **Ageing Male** [Internet], v. 1, n. 5, p. 1-37, 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/67215>. Acesso em: 30 abr. 2023.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Age-friendly Cities: a Guide**. WHO, editor, 2007. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43755/9789241547307_eng.pdf?sequence=1. Acesso em 30 abr. 2023.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ageing and Health**. Key Facts, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 26 abr. 2023.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Report on Ageing and Health**. WHO, editor, 2015. p. 260. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 29 fev. 2021.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Decade of Healthy Ageing – Baseline Report**. WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240017900>. Acesso em: 30 abr. 2023.



UNAPI

Universidade Aberta à Pessoa Idosa | UFV



**Divisão de Gráfica
Universitária**

Universidade Federal de Viçosa



DIVISÃO DE EXTENSÃO

PEC

**PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA**

UFV

**Universidade Federal
de Viçosa**

